

**Ata nº 02/2024**

Aos vinte e dois dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e quatro, pelas vinte horas e dez minutos reuniu em sessão ordinária a Assembleia da União de Freguesias do Cacém e São Marcos, nas antigas instalações da Melka, sitas na Avenida Dr. Miguel Freire da Cruz, no Cacém, sob a Presidência de Vítor Manuel Fernandes de Matos do Rego Mendes e Secretariada pelo vogal Miguel Mariquitos Rito. -----

**Do Partido Socialista**, os Srs. Vogais: Vítor Manuel Fernandes de Matos do Rego Mendes, Miguel Mariquitos Rito, Cristino Rodrigues Lema Garro, Sílvio de Almeida Paiva, Alberto Capela de Almeida, Filipe José Teixeira Carreiro, António Manuel dos Reis Almeida, Filipa Dias Mendes. -----

**Do Partido Social Democrata**, os Srs. Vogais: António Fernando Vilela Pereira, Domingos Manuel Costa Massena, Nuno José Carlos, Susana Isabel Nunes Dinis. -----

**Da Coligação Unitária Democrática**, os Srs. Vogais: Anabela de Oliveira Vogado, Rui Manuel Afonso Freire. -----

**Do Chega**, os Srs. Vogal: Luís Miguel Nunes Carreira, Cristina Maria Ribeiro de Oliveira. -----

**Do Centro Democrático Social**, os Srs. Vogais: Bruno Miguel de Sousa Gonçalves, Maria Manuela Correia Valério. -----

**Do Bloco de Esquerda**, a Sra. Vogal, Sandrine Gomes Silva. -----

**Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia** dá início à sessão com a seguinte ordem de trabalhos: -----

**Ponto 1:** Apreciar e votar a Ata da Assembleia de Freguesia n.º 1/2024 - Após discussão, foi posto à votação o documento, tendo sido aprovado por maioria dos presentes. -----

**Ponto 2:** Apreciar e votar, nos termos da alínea b) do n.º 1 do art.º 9.º da Lei 75/2013, de 12 de setembro, os documentos de Prestação de Contas relativos ao ano de 2023 – Após discussão, foram postos à votação os documentos, tendo sido aprovados com 9 (nove) votos a favor



das bancadas do PS e BE e 10 (dez) abstenções das bancadas do PSD, CDU, CDS e CHEGA.-----

**Ponto 3:** Apreciar, nos termos da alínea b) do n.º 1 do art.º 9.º da Lei 75/2013, de 12 de setembro, o Inventário de Bens, Direitos e Obrigações Patrimoniais e respetiva avaliação. -----

**Ponto 4:** Apreciar e aprovar, nos termos da alínea m) do n.º 1 do art.º 9º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a 1ª Alteração do Mapa de Pessoal 2024 - Após discussão, foi posto à votação o documento tendo sido aprovado por maioria com 16 (dezasseis) votos a favor das bancadas do PS, PSD, CDU, BE e 2 (dois) votos de abstenção da bancada do CHEGA. -----

**Ponto 5:** Apreciar, nos termos do disposto na alínea e) do n.º 2 do art.º 9º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro a Informação escrita do Presidente da Junta referente ao primeiro trimestre de 2024. -----

**Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia** – “Ora, boa noite a todos. Bem-vindos a mais uma sessão de assembleia de freguesia desta feita ordinária da União de Freguesias do Cacém e São Marcos. Cumprimentar o senhor presidente e na sua pessoa e os restantes membros do executivo, cumprimentar os meus colegas vogais das restantes bancadas, cumprimentar o excelentíssimo público que assiste aqui connosco e que assiste a esta sessão remotamente. Não havendo intervenções por parte do público, vamos passar à nossa ordem antes do dia, temos três moções e eu passaria já a palavra, pronto, antes da ordem do dia temos três moções, as intervenções políticas por parte das forças políticas aqui presentes, mas iria começar por dar a palavra já para às moções, fazendo aqui nota das substituições nas bancadas. Sendo na bancada do PS, temos o vogal Cristino Garro que veio substituir a vogal Ana Paula Guedes, temos na bancada da CDU o vogal Rui Freire que veio substituir o vogal Fernando Pinto, ainda está aqui alguns vogais atrasados, mas, entretanto, irão chegar com certeza. Sem mais delongas iria dar a palavra à bancada do PSD para apresentar a



Moção “Os 50 Anos do 25 de Abril e do 1.º de Maio de 1974” que remetemos para o anexo um desta ata. Tem a palavra a vogal Susana Dinis.” -----

**Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia** – “Obrigado Vogal Susana Dinis. Abertas as inscrições sobre esta moção. Alguma intervenção? Não havendo intervenção, vamos passar já à votação desta moção e depois passaremos à apresentação da moção da CDU sobre o 25 de Abril também, pode ser? Então vá, vamos fazer a votação desta, desta moção, quem vota contra, quem se abstém, moção aprovada por unanimidade, obrigado. Vamos então passar à moção da CDU, “No quinquagésimo aniversário da Revolução Comemorar Abril, afirmar e valorizar o poder local democrático” que remetemos para o anexo dois desta ata. Tem a palavra o Vogal Rui Freire.”-----

**Rui Freire, Vogal da CDU** – “Para começar, desejar Boa Noite ao Presidente da Assembleia, restante mesa, ao Presidente da União de Freguesias do executivo e restante executivo, a todos os vogais, público aqui que nos assiste e que nos assiste lá em casa e aos funcionários da junta de freguesia.”-----

**Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia** – “Obrigado ao Vogal Rui Freire. Inscrições, não. Vogal Sílvio Paiva tem a palavra, Sílvio, Sílvio, já dou a palavra Sandrine, está bem? Obrigado.”-----

**Sílvio Paiva, Vogal do PS** – “Ora, Boa Noite, Sílvio Paiva partido Socialista, Saúdo a mesa na pessoa do Senhor Presidente, saúdo o executivo na pessoa do Senhor Presidente, todas as bancadas, o público presente e aos que nos acompanham virtualmente, a todos os funcionários e colaboradores presentes, quais tornam possível a realização desta assembleia. A bancada do PS vem propor à bancada do CDU que, a votação desta moção seja feita ponto por ponto, pois, esta moção é praticamente igual à do ano passado, a bancada do PS disse”-



**Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia** – “Obrigado Vogal Sílvio Paiva. Tem a palavra a Vogal, Sandrine Silva do bloco de esquerda.”-----

**Sandrine Silva, Vogal do Bloco de Esquerda** – “Boa noite, Excelentíssimo Presidente de mesa e respetivo secretário, excelentíssimo Presidente da União de Freguesias e respetivo executivo. Caros colegas das mais diversas bancadas, digníssimo público aqui presente e os que nos estão a assistir on-line e excelentíssimo senhores funcionários. O bloco de esquerda discorda do ponto cinco desta moção, que passo a citar “pugnar pela continuação do processo de reposição das freguesias extintas”. Bom, sabemos que existe uniões de freguesias e temos que analisar situação a situação, ou seja, caso a caso, de facto existem uniões de freguesias que não estão a funcionar, portanto de fato a imposição da sua separação e retorno a situação inicial não está em causa, mas existe outras situações em que as uniões de freguesias estão a funcionar, portanto, devem-se manter, ok? Compete, no entanto, é às populações de cada freguesia pronunciar sobre o assunto, não é a nós que compete tomar estas posições, por isso, estamos contra o ponto cinco, se a CDU retirar o ponto cinco, poderíamos votar favoravelmente, caso contrário íamos abster. Obrigado.”-----

**Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia** – “Obrigado Vogal Sandrine Silva. Vogal Anabela Vogado tem a palavra.” -----

**Anabela Vogado, Vogal da CDU** – “Boa Noite a todos, começo, aproveito para cumprimentar a mesa da assembleia na pessoa do Senhor Presidente, o executivo na pessoa também do Senhor Presidente, caros vogais, estimado público aqui presente e aquele que nos assiste em casa e uma saudação especial aos trabalhadores da União de Freguesias, saudação essa que reforço nos 50 anos quando se comemoram os 50 anos do 25 de Abril. Para dizer que a CDU aceita a votação ponto por ponto, disse.”-----



**Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia** - Ok, obrigado Anabela Vogado, ~~vogal Anabela Vogado~~ da CDU. O Chega tem uma intervenção, quer fazê-la já ou depois da votação? Depois da votação? Ok. Antes da votação? Vogal António Vilela do PSD tem a palavra."-----  
**António Vilela, Vogal do PSD** – "Boa Noite Senhor Presidente na sua pessoa, saúdo todos os participantes nesta Assembleia. Eu hesitei um bocadinho antes de vir aqui porque toda a gente sabe que de uma forma geral eu advogo que a assembleia de freguesia se deve restringir maioritariamente ou exclusivamente aos assuntos que dizem respeito à freguesia porque há outros fóruns onde estas coisas são discutidas. A exceção de fato são os cinquenta anos de um, que comemoramos agora da revolução de abril, não se comemoram 50 anos todos os dias e, portanto, é uma data que tem um significado particular para o país e para os portugueses, e, portanto, não fica mal e até fica bem que a assinalemos hoje aqui. Por isso fizemos uma moção simples de congratulação pela passagem do aniversário e com uma mensagem de esperança, uma mensagem de continuidade. Abril fez-se há cinquenta anos continua a fazer-se durante estes 50 anos e vai ter que se fazer nos próximos cinquenta. É um trabalho que não está acabado, a democracia, a liberdade e a procura da felicidade por parte das pessoas são tarefas que exigem de todos nós uma perseverança muito grande na luta que é necessário travar no quotidiano todos os dias para que estes valores não caiam no esquecimento, no entanto esta moção da CDU, na boa tradição das moções da CDU nesta matéria, acaba por ser quase um manifesto e aproveita-se de um aniversário, bom para dar uma ferroadinha aqui e acolá às forças reacionárias que nestes cinquenta anos andaram a estragar algumas coisas. Num aniversário é preciso andar a picar os outros? Não vale a pena. Depois transforma-se a moção praticamente num manifesto de requisitos de ações que temos alguma dificuldade em enquadrar numa moção de congratulação pela passagem de um aniversário. Vamos ver, há aqui pontos que agente concorda, obviamente



saudar a passagem do aniversário, saudar o primeiro de maio com certeza, obviamente que sim, há aqui algumas outras que com um bocadinho de boa fé passam, mas há outras que não, achamos que não tem rigorosamente nada a ver com uma moção de saudação ao vinte e cinco de abril, e, portanto, reservamos o direito de votar em conformidade, e disse.”-----

**Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia** – “Obrigado Vogal António Vilela. Não havendo mais intervenções sobre esta moção. E se esta Assembleia assim o concordar, portanto creio que foi explícito por parte da delegada da CDU que poderíamos fazer a votação desta moção ponto por ponto, se ninguém se opuser vamos fazer então a votação ponto por ponto. Iria começar pelo ponto um “Saudar o 50º aniversário do 25 de Abril e o inestimável património de transformações económicas, sociais, culturais e políticas que o materializam”. Quem vota contra? Quem se abstém? Quem vota a favor? Creio que unanimidade no ponto um. Passando ao ponto dois “Reafirmar o espírito de serviço público que, há 50 anos, animou aqueles que tomaram nas suas mãos a condução das políticas locais em benefício das populações e cuja ação deixou marca indelével no Poder Local” Quem vota contra? Obrigado. Peço só um bocadinho, só um bocadinho para colocar aqui os resultados. Quem se abstém? Quem vota a favor? Portanto, eu no final já digo os resultados dos pontos por pontos. Ponto número três “Defender o Poder Local Democrático, a sua autonomia e capacidade de realização, reafirmando Abril em cada dia de trabalho e de luta”. Quem vota contra? Obrigado. Quem se abstém? A favor? Obrigado. Passemos então ao ponto quatro, “Exigir a criação das regiões administrativas sem mais demoras e processos dilatatórios” Quem vota contra? Quem se abstém? A favor? Obrigado. Dê-me um bocadinho, com esta coisa por pontos a gente tem que olhar aqui de outra forma, peço imensa desculpa. Ponto número cinco “Pugnar pela continuação do processo de reposição das freguesias extintas” Quem vota contra? Quem se abstém? A favor?



Ponto número seis "Exortar a que os órgãos representativos da autarquia contribuam para afirmar os valores de Abril e as suas conquistas e transmitir às novas gerações o que ela representou de ato de emancipação, democracia e liberdade". Quem vota contra? Obrigado. Se abstém? A favor? Obrigado. E por último ponto número sete "Saudar a comemoração do 1º de Maio, Dia Internacional do Trabalhador, e apelar à participação de todos na jornada de luta do 1º de Maio, como valorização do trabalho e dos trabalhadores e na defesa dos seus direitos." Quem vota contra? Quem se abstém? Ponto sete aprovado por unanimidade. Portanto eu vou recapitular salvo algum erro que me tenha aqui escapado, deixem-me só terminar aqui as contagens, só para. Então, ponto número um aprovado por unanimidade. Ponto número dois, aprovado por maioria com os votos contra das bancadas do PSD, CHEGA e CDS com os votos favoráveis da bancada do PS, do BE e da CDU. Ponto três, aprovado por maioria, com os votos contra da bancada do PSD, CHEGA e CDS, os votos favoráveis da bancada do PSD, peço desculpa do PS, da CDU e do BE. Ponto número quatro, reprovado, com os votos contra da bancada do PS, PSD, Chega, CDS, votos favoráveis da bancada da CDU e do BE. Ponto número cinco, reprovado com os votos contra da bancada do PS, PSD, CHEGA, CDS, BE. Votos a favor da bancada da CDU. Ponto seis, aprovado com os votos contra PSD, CHEGA e CDS, votando as bancadas do PS, CDU e BE favoravelmente. Ponto sete aprovado por unanimidade. Creio que finalizamos esta moção e a votação dela. Daria então a palavra à vogal Cristina Oliveira da bancada do CHEGA para fazer a sua intervenção."-----  
**Cristina Oliveira, vogal do CHEGA** – "Então, boa noite, cumprimento o Senhor Presidente na sua pessoa, e, na sua pessoa cumprimento a mesa, o senhor presidente e seu executivo, funcionários, público aqui presente e o público que nos acompanha em suas casas. É uma intervenção política do partido do CHEGA, relativamente aos cinquenta anos do vinte e cinco de abril. Hoje, em vésperas do aniversário de cinquenta anos da



revolução dos cravos marcado pelo vinte e cinco de abril de mil novecentos e setenta e quatro, invocamos a coragem e a determinação do povo português que há meio século se ergueu contra a opressão e a censura que se vivia em Portugal e lutou pela liberdade e pela sua dignidade. O vinte e cinco de abril foi o ponto de partida de uma jornada rumo à democracia a liberdade, foi o momento em que o povo português cansado de décadas de ditadura se uniu numa voz poderosa e pacífica clamando por uma mudança e por um futuro melhor para todos. O vinte e cinco de abril foi o catalisador de uma transformação profunda na nossa sociedade. Abriu as portas para um novo capítulo na nossa história um capítulo marcado pela liberdade de expressão, pela pluralidade política e pela justiça social. Foi um início de um processo que nos permitiu construir as bases de uma democracia que foi consolidada a vinte e cinco de novembro de mil novecentos e setenta e cinco. Hoje cinquenta anos após o vinte e cinco de abril estamos a evocar a coragem daqueles que se levantaram em busca de um futuro melhor para todos os portugueses mas que foram traídos no dia imediatamente a seguir pelos excessos cometidos em nome da liberdade que provocaram a fuga de proprietários e capitais e acentuaram as divergências no seio do MFA onde Vasco Gonçalves defendia o socialismo revolucionário e até o Saraiva de Carvalho socialismo autogestionário de extrema esquerda, mas hoje cinquenta anos após o vinte e cinco de abril não nos podemos esquecer que o bipartidarismo a que Portugal esteve preso até ao passado dia dez de Março levou a que se assista hoje em Portugal a um controlo da liberdade da expressão, seja nas leis, feitas à medida para condicionar a mesma, seja pelas pressões políticas feitas sobre as redações da imprensa seja ainda através das entidades financiadas pelo estado socialista para determinar o que se pode ou não dizer, escrever ou propagandear. Mas olhamos para Portugal cinquenta anos após o vinte e cinco de abril, na educação, saúde, defesa, nacional e segurança pública, as carências



são cada vez maiores cinquenta anos após o vinte e cinco de abril, assistimos todos a uma total revolta e desmotivação sendo notório as invisíveis as dificuldades deste país para manter estes sectores a funcionar vem como uma inversão de valores. E não ao contrário do afirmado pelo anterior primeiro Ministro António Costa, "a contestação social não deve ser normalizada num estado democrático", não é normal que as nossas crianças não tenham acesso regular ao ensino devido às sucessivas greves de professores por melhores condições de trabalho, e não, não é normal que um milhão e seiscentos mil portugueses não tenham médico de família. As reformas, os trinta dias para o subsídio de férias, o salário mínimo nacional, são de facto conquistas de Abril, mas o poder de compra dos portugueses, cinquenta anos após o vinte e cinco de abril é cada vez menor e tem aumentado os números de pobres no nosso país sem que se vislumbre qualquer alteração de paradigma ou expectativa dos nossos jovens conseguirem almejar melhor qualidade de vida. Lisboa é hoje uma das capitais europeias mais caras para se arrendar ou comprar casa e as taxas de juro do crédito habitação sufocam os portugueses. Cinquenta anos após o vinte e cinco de abril muitas famílias têm de escolher entre pagar renda da casa ou ir ao supermercado. O preço dos combustíveis está no top dez dos vinte e sete países da União Europeia e temos também a tarifa da internet mais cara do que a média europeia. Os bens alimentares de primeira necessidade subiram desde dois mil e vinte e dois mais de cinquenta por cento em alguns casos, isto num país que o salário mínimo nacional é de oitocentos e vinte euros (820,00€). O vinte e cinco de abril de mil novecentos e setenta e quatro foi determinante enquanto revolução e para a implementação da democracia, mas a liberdade só foi definitiva e totalmente contestada a vinte e cinco de novembro de mil novecentos e setenta e cinco, data que a esquerda teme em esconder e que vergonhosamente não é contada nos nossos manuais escolares às nossas crianças. Hoje celebramos igualmente a eleição à direita de



cinquenta (50) deputados do partido Chega, partido que tem exposto escândalos e esquemas de clientelismo instalado, números e caras da corrupção que nos governaram nos últimos cinquenta anos. Hoje, cinquenta anos após o vinte e cinco de abril, ser de direita, defender a família e a vida, defender a pátria e os símbolos nacionais, presar a cultura e os costumes ou tão simplesmente defender ideias, ideais diferentes dos politicamente corretos é sinónimo de fascismo. Sabem realmente os que enchem a boca para falar de democracia e liberdade o que é verdadeiramente o fascismo? Portanto, devemos não apenas invocar os cinquenta anos do vinte e cinco de abril, mas também renovar o nosso compromisso com os ideais, liberdade, justiça, equidade e democracia que representam respeito, a valorização da liberdade e dos direitos do povo, Portugal não está à venda, Portugal precisa dos Portugueses, tenho dito."-----

**Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia** – “Obrigado Vogal Cristina Oliveira, Vogal Sílvio Paiva com uma declaração de voto, tem a palavra.”-----

**Sílvio Paiva, Vogal do PS** – “Sílvio Paiva, partido socialista. Partido Socialista tem demonstrado ao longo deste meio século, ser defensor e garante da democracia. Este executivo, tem assinalado esta data com diversas atividades, com e para a população. Este ano, na comemoração, dos cinquenta anos, sobre o vinte e cinco de abril é um bom exemplo. Além de um cravo que se encontra na ponte sobre a Ribeira das Jardas em parceria com a União de Freguesias de Aqualva e Mira-Sintra, temos o seguinte programa: “Olhar Abril”, exposições; “Recordar Abril”, teatro; concertos, visitas, sessões-contos, ciclos de conversas, “Viver Abril”, jogos, caminhada, música, animação de rua, passeio cultural. “Olhar Abril” temos de oito a dois de maio, “Mulheres e Resistência” exposição itinerante, exposição cedida pelo Museu do Aljube Resistência e Liberdade, público alvo, população da freguesia; de oito a doze na Escola Rainha D. Leonor de Lencastre em São Marcos, de quinze a



dezanove Centro Comercial de São Marcos, de vinte e dois a dois de maio, Escola Gama Barros no Cacém. De dez a trinta de abril, "Expressar é um Risco, Arrisca-te" exposição moral da censura, trabalho sobre a importância sobre a liberdade de expressão, realizado pelos alunos do segundo e terceiro ciclos das escolas da freguesia, público-alvo, população da freguesia. Escola Rainha D. Leonor de Lencastre, em São Marcos, dez de abril a três de maio, "Olhar Abril pelos olhos de uma Criança" exposição, trabalho realizado pelos alunos do primeiro ciclo das escolas da freguesia, público-alvo, a população da freguesia. De dez a trinta de maio está na Escola Número Um de São Marcos e Escola Número Dois de São Marcos e Escola Casal do Cotão, vinte e dois a vinte e seis de abril Escola Ribeira de Carvalho, de vinte e dois de abril a três de maio Escola Número Um do Cacém. "Abril em Flor", artes plásticas e artísticas, exposição dos trabalhos realizados na oficina sénior Acordar Sentidos, público-alvo, população da freguesia, ruas da freguesia e este evento é durante o mês de abril, tenho dito." -----

**Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia** – "Obrigado Vogal Sílvio Paiva. Não havendo mais intervenções sobre este. Vogal Anabela Vogado tem a palavra." -----

**Anabela Vogado, vogal da CDU** – "Intervenção sobre os cinquenta anos, comemoramos este ano os cinquenta anos da revolução do vinte e cinco de abril. Acontecimento maior da nossa história, a revolução feita pela aliança povo MFA assente em décadas de resistência e luta contra a ditadura. Resistência e luta de milhares de operários e trabalhadores de todos os sectores numa luta que é ampliada e dinamizada a partir de outubro de mil novecentos e setenta com a criação da intersindical nacional. Resistência e luta da juventude e dos estudantes no combate pela democracia e contra a guerra colonial que lhes interrompia a vida tantas vezes sem retorno. Resistência e lutas das mulheres, de intelectuais, de forças antifascistas e de movimento de oposição democrática. Resistência e luta que ganha terreno no descontentamento



crescente dos militares, conscientes da injustiça de uma guerra travada há já treze anos nas colónias e do regime sombrio que a mantinha sabendo que para ela não havia solução militar. Resistência e luta que expressão a vontade coletiva dos trabalhadores e do povo de ver nascer um novo dia. E Portugal renasceu! Pedindo emprestadas algumas palavras de Sophia de Mello Breyner: "Portugal renasceu naquela madrugada por que todos esperávamos, onde emergimos da noite e do silêncio pondo fim a 48 anos da longa noite fascista. A revolução trouxe a alegria e a força do povo para a rua, e vieram aos milhares, eles e elas, novos e velhos, operários, carpinteiros, telefonistas, jornalistas, doutores e estudantes. Homens e mulheres de todas as idades, de todas as profissões vieram em festa para receber damão dos militares com o inestimável contributo dos capitães de Abril aquele bem maior tão duramente conquistado, chamado liberdade. Todos em festa para ver despontar no vermelho dos cravos a esperança no futuro e a confiança na luta por uma vida melhor. E comemorar os cinquenta anos do vinte e cinco de abril, comemorar abril é, hoje e sempre, comemorar o fim da guerra colonial e a independência das colónias, o fim do obscurantismo, da censura e da repressão, da desconfiança, da denúncia, das perseguições políticas, das prisões, dos julgamentos sem culpa formada, da tortura e das mortes à mão da PIDE que entre outros, assassinou Militão Ribeiro, operário dirigente do PCP em Lisboa em mil novecentos e cinquenta. Catarina Eufémia assalariada rural, vinte e seis anos, grávida, assassinada em Baleizão à frente do filho que trazia ao colo em mil novecentos e cinquenta e quatro. José Dias Coelho, escultor, dirigente do PCP, assassinado em Alcântara em mil novecentos e sessenta e um. Humberto Delgado, general, assassinado em mil novecentos e sessenta e cinco em Espanha. Ribeiro dos Santos, estudante de direito assassinado em Lisboa em mil novecentos e setenta e dois. Fernando José Esteira, José Barneto, Fernando dos Reis e José Arruda assassinados na Rua António Maria Cardoso pela PIDE no dia



vinte e cinco de abril de mil novecentos e setenta e quatro. Com a PIDE a terminar, como sempre foi, a matar nos últimos anos, nos últimos momentos da sua existência. Comemorar abril é comemorar a liberdade de expressão e a liberdade de imprensa, a liberdade de reunião, de associação e de manifestação. Comemorar abril é comemorar a existência do salário mínimo nacional, do subsídio de desemprego, da generalização das pensões e das reformas. Comemorar abril é comemorar a existência dos subsídios de férias e de natal, o direito a férias pagas e o direito à licença de maternidade. É comemorar a consagração da igualdade de direitos entre homens e mulheres em todas as esferas da vida e o fim de todas as formas de discriminação. É comemorar a proibição do despedimento sem justa causa, o direito à liberdade e o direito à greve e ao primeiro de maio em liberdade. Comemorar abril é comemorar o direito universal à saúde, à educação, à segurança social e à habitação. É comemorar as eleições livres, o direito ao voto aos 18 anos e instauração do regime democrático. Comemorar abril é comemorar a consagração do poder local democrático, é defender a sua autonomia administrativa e financeira. É reconhecer e valorizar os trabalhadores da administração local as suas carreiras os seus direitos e as suas aspirações. É defender uma relação de proximidade com a população, é defender e efetivar a participação popular na identificação de problemas e na procura de soluções, não só porque é esse o espírito subjacente à sua consagração, mas sobretudo porque foi assim que o poder local democrático assumiu o papel imprescindível que tem no combate às assimetrias e desigualdades, em prol das populações, do progresso e do desenvolvimento do país. Um país que há cinquenta anos vivia marcado pela pobreza, pelo analfabetismo e por índices de escolaridade muitíssimo baixos, um país marcado pelo subdesenvolvimento. Um país onde a maioria da população não tinha abastecimento de água e energia elétrica em casa, onde a esmagadora maioria não possuía rede de esgotos nem instalações



sanitárias, onde proliferavam as barracas e os bairros de lata e onde a recolha de lixo urbano não ia além dos catorze por cento. Um país bem diferente daquele que hoje conhecemos e o país que hoje conhecemos só foi possível construir partindo de uma grande relação de grande proximidade entre o poder local e as populações, partindo da democracia participada, do trabalho participado por mulheres, por milhares de homens e mulheres, moradores, trabalhadores, forças vivas e organizações representativas, homens e mulheres acima de tudo determinados a superar as inúmeras carências herdadas do fascismo. Nas infraestruturas, nos equipamentos, nos serviços em falta, mas também na cultura, no desporto, no apoio a crianças, jovens, idosos, entre outros. E se muito caminho há ainda por fazer para termos o país que queremos, o país de abril, seja por que dele, pelo que dele já mutiaram, seja pelo que dele ainda não se cumpriu, uma certeza deixo aqui hoje, não voltaremos atrás. Não voltaremos àquele país negro e triste votado ao abandono e marcado pela guerra, pela fome e pela miséria onde mulheres e homens não puderam ser crianças. Não, não voltaremos aí. Porque por muito que queiram acertar contas com abril e pôr fim a todas estas conquitas, por muito que queiram reescrever a história, apagar a memória coletiva e branquear o fascismo nas derrotas e nas vitórias, não nos calam e não nos derrubam. Porque abril está vivo, porque muitos daqueles que o fizeram ainda estão entre nós, porque os muitos que deram a vida para que ele se cumprisse, caminham ao nosso lado e porque as novas gerações andam connosco e seguirão mais além nos caminhos da liberdade, da fraternidade, da solidariedade e da paz, por isso estaremos todos no desfile popular na avenida da liberdade na quinta-feira e no primeiro de maio da alameda, no primeiro de maio da alameda a gritar bem alto, viva ao vinte e cinco de abril, vinte e cinco de abril sempre, fascismo nunca mais! Disse."-----

**Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia** – “Obrigado vogal Anabela Vogado. Terminadas as intervenções sobre o tema vinte



e cinco de abril, vamos passar à moção apresentada pelo PSD, "Transportes Rodoviários" que se remete para o anexo três. Vogal Nuno Carlos tem a palavra."-----

**Nuno Carlos, Vogal do PSD** – "Nuno Carlos, bancada do PSD. Boa Noite Excelentíssimo Senhor Presidente da mesa na sua pessoa cumprimento a restante mesa, Boa Noite Excelentíssimo Senhor Presidente do executivo na sua pessoa cumprimento os restantes membros do executivo, boa noite Excelentíssimos Senhores vogais desta assembleia, Excelentíssimo público aqui presente e ao público que nos assiste nas redes sociais, quero também dar um cumprimento especial aos trabalhadores da União de Freguesias que se encontram aqui a trabalhar para que esta assembleia possa decorrer dentro da normalidade. Venho aqui apresentar a moção dos transportes rodoviários."-----

**Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia** – "Obrigado Vogal Nuno Carlos, intervenções sobre esta moção. Não havendo intervenções vamos passar à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Abstenção. Obrigado. A favor? Obrigado. Moção aprovada por maioria com os votos favoráveis das bancadas do PS, PSD, Chega, CDS e Bloco de Esquerda, com a abstenção da bancada da CDU. Terminadas as, apresentação das moções, temos algumas intervenções políticas, ou algumas solicitações? Vogal Luís Carreira do Chega tem a palavra." ---

**Luís Carreira, Vogal do Chega** – "Muito boa noite Senhor Presidente, cumprimentar a mesa, senhor secretário, senhor Presidente, em seu nome cumprimentar o executivo. Vogais aqui presentes, funcionários, público aqui presente e lá em casa. Senhor Presidente como teve conhecimento, no Bairro Vale Mourão, mais propriamente na Rua António Boto, caiu um poste de iluminação em cima de um automóvel. O que é um assunto bastante grave. Imaginem só se vai a passar pessoas naquele momento? Aquele bairro existe mais postes com a base ferrugenta e em situação perigosa, peço que falem com as empresas responsáveis afim de evitar acidentes para os nossos fregueses. Senhor



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA**  
DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DO CACÉM E SÃO MARCOS

Presidente, mais uma coisinha, não sei se tem conhecimento na nossa freguesia existem festas *tuning* ao sábado à noite, carros e carros que vem acelerar e fazer peões ali nas Estradas das Ligeiras, ao pé do Parque Industrial. Fazem muito barulho, de tal ordem que parece que estamos na Guerra da Ucrânia, a polícia não tem meios nem efetivos para controlar quando aparecem, e quando aparece a Polícia eles fogem direitos ao Bairro de Vale Mourão. Acontece que a Rua José Gomes Ferreira em Vale Mourão passa a ser o palco de arranques e demonstrações e acelerações, acordando a vizinhança e fazendo um grande barulho. Peço que olhem atentamente para esta rua que tem acontecido inúmeros acidentes na saída do bairro, e que coloquem lombas ou que façam um, aquelas almofadas de redução de velocidade porque os sinais luminosos que lá estão não servem para nada. Tenho dito.”-----

**Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia** – “Obrigado Vogal Luís Carreira. Senhor Presidente tem a palavra.”-----

**Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia** – “Muito obrigado Senhor Presidente, permita-me na sua pessoa cumprimentar a mesa, colegas do executivo, a todas as bancadas aqui presentes, ao público aqui presente e ao público que nos assiste através da transmissão desta assembleia, também uma felicitação aos nossos trabalhadores e colaboradores que nos ajudam a organizar e a realizar esta assembleia. Se me permite ainda dois cumprimentos especiais, um deles, portanto à Dra. Cristina Mesquita responsável pela Escola do Património e também Vogal da União de Freguesias de Agualva e Mira-Sintra aqui presente e que nos faz o favor de também juntamente com a Câmara autorizar a cedência desta sala para a realização das nossas Assembleias, e por último, mas não menos importante a Senhora Deputada Municipal Anabela Macedo aqui presente também, seja muito bem-vinda à nossa União de Freguesias do Cacém e São Marcos. Boa Noite a todos. Em relação aquilo que o Senhor Vogal Luís Carreira do CHEGA nos expôs



aqui, em relação ao poste da Rua em Vale Mourão, efetivamente nós tivemos conhecimento à posteriori da situação, já fizemos, já lá tivemos no local, detetamos que infelizmente uma série de postes estão nas mesmas circunstâncias devido à urina dos animais porque os postes ainda são relativamente novos mas as bases estão todas ferrugentas, é um fato, em relação à E-Redes nós reencaminhamos para a E-Redes e a situação ainda se mantém, está o local do poste ainda não está a substituição do referido poste, vamos novamente reforçar este pedido, em relação a este assunto. Aquilo que eu ia sugerir e tenho sugerido aqui diversas vezes nas nossas assembleias é que também enquanto membros da assembleia nos façam chegar não só a nós, mas através do Sintra Resolve e também através da nossa população, incentivar a nossa população a fazer a participação no Sintra Resolve porque quantos mais nós reportarmos, possivelmente conseguimos, e muitas vezes isso acontece, que mais depressa há o atendimento, infelizmente ao freguês do que propriamente às instituições. Em relação ao *tunning*, oficialmente nunca tive conhecimento, ouvi falar mas nunca tive conhecimento, é de facto uma situação que vamos também reportar, se, quando tiver conhecimento e se tiver hipótese de fotografias ou áudio que nos faça chegar a nós também junta de freguesia para nós reencaminharmos Policia Municipal, PSP de São Marcos porque há ali, estamos mesmo na fronteira onde está me a dizer estamos mesmo na fronteira, estamos mesmo no limite porque, há situações que acontecia ali por trás do McDonalds aqui em São Marcos que já pertence há ali uma parte que já pertence a Rio de Mouro, qualquer das formas não invalida que nós possamos fazer a denúncia às entidades competentes, solicitar à nossa PSP, à sessenta e oito de São Marcos que informe também os colegas de Rio de Mouro e em conjunto ver se essa situação é minimizada, acontecia num passado recente, encontro de motas por trás de onde é ali de onde vai ser a Universidade de Medicina que havia ali uma concentração e que por vezes também havia os tais encontros de



*tunning*, ultimamente não tenho ouvido falar, mas qualquer das formas vamos estar atentos e vamos, dentro das nossas capacidades vamos tomar nota e vamos reportar e aqui mais faço uma vez mais faço o apelo e a também a quem nos esteja a assistir lá em casa que por favor façam-nos chegar essas indicações à junta de freguesia porque muitas das vezes não temos o conhecimento, e também ao mesmo tempo ao reportar à junta de freguesia, nós em quarenta e oito horas, que é aquilo que eu digo sempre e é uma realidade que nós, que primamos por isso, que é de facto não só reencaminhar para as entidades competentes bem como dar a informação ao freguês daquilo que foi feito e assim que tivermos uma resposta voltarmos a dar também essa informação para manter sempre os canais de ligação e que toda a gente veja que de facto muitas das vezes não é pela inoperância da junta de freguesia, é de facto, é devido aos recursos que às vezes são escassos e que demora muito mais tempo mas obrigado pela sua intervenção, iremos tomar nota. Muito obrigado Senhor Presidente."-----

**Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia** – “Obrigado Senhor Presidente. Findamos assim a nossa ordem antes do dia, entraremos na nossa ordem de trabalhos, começando imediato com o ponto número um, apreciar e votar a ata de Assembleia de Freguesia n.º 1/2024, o documento foi enviado para todos os vogais, não careceu de alterações, iria propor a sua votação. É obvio que nem todos os vogais tiveram presentes na última assembleia, portanto será ajustada a votação conforme as presenças aqui hoje. Então vamos passar à votação quem vota contra? Quem se abstém? Aprovada por maioria dos presentes. Passando para o ponto número dois, apreciar e votar, nos termos da alínea b) do n.º 1 do art.º 9.º da Lei 75/2013, de 12 de setembro, os documentos de prestação de contas relativos ao ano de 2023. Eu daria a palavra ao Senhor Presidente, tem a palavra."-----

**Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia** – “Muito obrigado Senhor Presidente, Senhor Presidente aqui dizer uma vez mais que,



como sempre apresentar as contas o mais transparente possível, com rigor e também fazer chegar às bancadas antecipadamente para que haja de facto atempadamente o tempo para análise dos referidos documentos, posto isto eu iria se me permite passar a palavra ao nosso tesoureiro João Cabaço que vai fazer uma breve explicação e também, qualquer das circunstâncias, estaremos para dar os devidos esclarecimentos e já agora também se me permite Senhor Presidente dizer que temos entre nós o nosso consultor autárquico que também nos ajuda em termos contabilísticos juntamente com a Dra. Margarida Afonso responsável pela contabilidade da União de Freguesias, que, caso haja alguma informação mais técnica iria socorrer-me destes dois elementos, muito obrigado."-----

**Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia** – “Força, força Vogal João Cabaço.” -----

**João Cabaço, Vogal Tesoureiro** – “Obrigado Senhor Presidente, boa noite a todos, cumprimentar a mesa na pessoa do Senhor Presidente, os senhores vogais, público presente e que nos assiste em casa e os funcionários e colegas do executivo. Eu relativamente a este relatório de gestão e prestação de contas, que se reporta ao período compreendido entre um de janeiro de dois mil e vinte e três e de trinta e um de dezembro de dois mil e vinte e três, serei muito breve, até porque na última assembleia de fevereiro, nós de alguma forma já tínhamos apresentado em detalhe alguns aspetos das contas da união, designadamente o saldo que transitou para dois mil e vinte e quatro no valor de (370.335, 86€) trezentos e setenta e sete mil, trezentos e trinta e cinco euros e oitenta e seis cêntimos. Este resultado, naturalmente de execução orçamental inclui o saldo transitado da gerência anterior no valor de (268.770,26€) duzentos e sessenta e oito mil setecentos e setenta euros e vinte e seis cêntimos. Também na última assembleia nós referimos algumas das razões que estão na génese deste saldo que era numa primeira análise, pela sua dimensão pode suscitar algumas



questões. Eu recordaria só algumas, o aumento de vinte por cento, foram objeto dos contratos interadministrativos celebrados com o Município de Sintra, algumas obras que nós perspetivamos realizar no decorrer do presente ano, a necessidade que nós sentimos de acautelar alguns custos que queremos que suportar este ano, e referi na altura e volto a referir porque é um exemplo paradigmático que são os autocarros, que tínhamos noção que iriam sofrer um aumento exponencial, e por fim uma realidade que também já falamos diversas vezes, tem a ver com a política, gestão cautelosa, seguida por este executivo. Apenas uma referência relativamente a uma, ao fato de se manter ainda se manter cativa uma verba de (600.000,00€) seiscentos mil euros em função de estar a decorrer o concurso internacional para a gestão de espaços verdes, também isso nos obrigou a ter algumas cautelas durante o ano passado, não é, porque tínhamos noção que esta verba só estaria disponível provavelmente a partir do mês de junho. E em termos genéricos, temas que acabam por ser o melhor espelho do que foi a gestão neste período, nós temos uma execução de receita que atingiu cento e dois virgula setenta e nove por cento (102,79%) relativamente ao que estava previsto, e a despesa total executada também nesse período ascendeu (87,22%) oitenta e sete virgula vinte e dois por cento. No que concerne especificamente à receita, podemos referir, que a receita orçamental efetivamente cobrada a trinta e um de dezembro de dois mil e vinte e três, isto sem incluir o saldo de gerência ascendeu a (2.222.345,00€) dois milhões duzentos e vinte e dois mil trezentos e quarenta e cinco euros, um pouco superior aquilo que se havia verificado no ano anterior, no valor de (1.836.000,00€) um milhão oitocentos e trinta e seis mil, números redondos. A análise da desagregação da receita permite constatar à semelhança do que se verificou já nos anos anteriores, as transferências correntes continuam como a principal fonte de financiamento da freguesia, e esta dependência financeira é de 79,26%) setenta e nove virgula ou foi de



setenta e nove virgula vinte e seis por cento correspondente a um montante de (1.974.471,92€) um milhão novecentos e setenta e quatro mil quatrocentos e setenta e um euros e noventa e dois cêntimos. Neste montante estão incluídas entre outras as transferências do orçamento de estado relativamente ao fundo de fornecimento de financiamento das freguesias e as transferências de competências e as transferências recebidas por parte da Câmara Municipal de Sintra, no âmbito dos contratos interadministrativos e os protocolos de delegação de competências. Todas estas receitas arrecadadas, as receitas próprias têm um peso muito reduzido de onze virgula quinze por cento (11,15%) o que significa que a União de Freguesias do Cacém e São Marcos, como referi, tem uma grande dependência das receitas provenientes quer do município de Sintra, quer da administração central. No que respeita à afetação das despesas, a União de Freguesias realizou a maior parte das despesas nos agrupamentos que havia, que havia previsto, no período em análise esta despesa ascendeu a (2.113.780,18€) dois milhões cento e treze mil setecentos e oitenta euros e dezoito cêntimos, que equivale como já referi a um grau de execução de (87,22%) oitenta e sete virgula vinte e dois por cento. E aqui também se verifica um ligeiro aumento se compararmos com o ano anterior, dois mil e vinte e dois, que foi de (1.893.984,00€) um milhão oitocentos e noventa e três mil novecentos e oitenta e quatro euros. Também se pode verificar que o capítulo económico, que mais contribuiu para a despesa total foi a aquisição de bens e serviços com um valor perto de (1.000.000,00€) um milhão de euros e que representa (47,65%) quarenta e sete virgula sessenta e cinco por cento de toda a despesa paga, seguida de despesas com o pessoal numa percentagem de (45,29%) quarenta e cinco vírgula vinte e nove por cento. Resumindo e centrando-nos naquilo que é, que é o resultado das contas verifica-se que a relação receita despesa acrescida do saldo de gerência do ano anterior resulta num saldo de execução orçamental de (377.335,86€) trezentos e setenta e sete mil



trezentos e trinta e cinco euros e oitenta e seis cêntimos. Apenas uma última nota, de realçar que este documento, acaba por refletir de uma forma mais fiel possível, a situação financeira da junta, àquela data, na medida em que não se encontravam pendentes quaisquer dívidas a fornecedores, e na altura, e mantém-se, os pagamentos neste momento são efetuados quase imediatamente, com uma média de eventualmente de dois dias úteis. Muito obrigado.”-----

**Vitor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia** – “Obrigado Vogal João Cabaço, obrigado Senhor Presidente. Abertas as inscrições para a discussão deste ponto. Alguma bancada tem alguma intervenção? Vogal António Vilela tem a palavra.”-----

**António Vilela, vogal do PSD** – “Bom, começo por cumprimentar e dar os parabéns pelo trabalho que estes documentos espelham, pela sua correção, pela forma como a situação financeira da autarquia é exposta e, portanto, isso nota um trabalho cuidado, e pela nossa parte, merecedora de reconhecimento. Há aqui algumas preocupações, algumas delas justificadas outras com, que convém sublinhar aqui alguns alertas. Tem sido usual nos últimos tempos, um cada vez maior desvio entre a performance das receitas e das despesas, ou seja, somos muito bons a cobrar, mas depois, é mais difícil executar aquilo que se prevê. Das duas uma, ou prevemos mal ou as coisas não correm como estávamos a pensar, provavelmente é o mix das duas. De modo que o resultado concreto disto tudo é muitas vezes um saldo que tende para aquilo que se pode considerar exagerado nalgumas circunstâncias, exagerado porquê, não porque faça mal poupar, mas temos que ter em consideração que estamos a falar de dinheiro dos contribuintes, e supostamente as receitas destes órgãos são para suprir necessidades dos contribuintes, portanto, dinheiro parado ou dinheiro nos bancos não está a fazer nada a favor dos contribuintes. Obviamente que se tem que salvaguardar aquilo que o Senhor Tesoureiro referiu e muito bem, é necessário ter alguma cautela, é necessário, pensar que há imponderáveis e que há



surpresas nesta caminhada, e por exemplo nós sabemos que sabemos que vai acontecer mas, não conseguimos prever com exatidão, sabemos que há uma promessa de fazer subir o salário mínimo, o salário de referência, falta ainda sabermos qual vai ser o impacto em termos dos orçamentos e sabemos que por exemplo, no caso da junta de freguesia, temos aqui uma forte componente da despesa que é, são os salários das pessoas que lá trabalham, e isso tem que ser salvaguardado e essa questão tem que ser cautelosamente gerida e eu penso que está a ser e que vai ser, já temos provas disso no passado, e portanto é um imponderável a que é necessário atender. Mas, portanto, a chamada de atenção é esta, é cautela e caldos de galinha nunca fizeram mal a ninguém, mas também temos que ter aqui, digamos, a consciência de que o dinheiro dos contribuintes é nos depositado, é nos dado para satisfazer as suas necessidades e não apenas para pôr ali de lado e, esperar que quando troveja não nos caia o trovão em cima. Quanto ao resto, bom, quanto ao resto, nós já dissemos o que pensávamos, os meios que são postos à disposição das juntas de freguesia de uma forma global são escassos, são escassos face às necessidades e à possibilidade de atuação das juntas, porque reparem, nós exortamos o poder local e a proximidade com as populações, o conhecimentos dos problemas concretos mas depois, onde é que está a capacidade de atuação e de resolução desses problemas, nós conhecemo-los mas depois não podemos fazer grande coisa, eu já disse aqui na última assembleia creio eu que há associações com orçamentos superiores ao da junta, portanto estamos a falar de associações aí da sociedade civil que, que prosseguem com certeza objetivos muito, muito importantes, mas tem orçamentos da mesma ordem de grandeza, se não superiores. E portanto há aqui esta contradição que permanece, entre de facto o conhecimento e a capacidade, porque eu não, não, eu acho que existe vontade e capacidade, não existem é meios, mas genericamente isto é uma questão que tem que ser analisada e que tem que ser resolvida,



numa maior transferência de meios para que as juntas, possam de facto cumprir aquilo que é o seu objetivo e o seu desidrato que é fazer valer a proximidade às populações e ao conhecimento dos problemas concretos, à capacidade de atuação de os resolver, e portanto, temos aqui uma aparente contradição, aparente não, é real, entre aquilo que se quer fazer e aquilo que se pode fazer. Quanto às contas, pois obviamente, vocês já sabem qual tem sido a nossa posição, uma abstenção aqui não quer dizer que tenhamos qualquer reserva relativamente às contas, antes pelo contrário, portanto já aqui salvaguardei a questão da clareza e a questão da exatidão e o trabalho que foi feito para, para nos apresentar estes documentos. Portanto, não há qualquer reserva relativamente a esse aspeto, ao aspeto formal das contas, relativamente à forma como as coisas estão distribuídas, pois obviamente haverá com certeza diferenças, mas seria se não houvesse, mas, são opções de cada um, e portanto dito isto, nós à partida vamos abster, à partida não, à partida e à chegada, vamos abster nesta votação com esta nota clara e concreta, nada, disto, tem, nada nesta votação, neste sentido de voto tem a ver com qualquer reserva relativamente à forma, quer como as contas são apresentadas, quer como a distribuição está feita, são opções, mas também permitam-nos esta pequena também reserva de valor em relação a nós que é, temos ideia de que podemos fazer diferente, melhor ou pior será depois julgado por quem tem esse poder e essa capacidade. E disse."-----

**Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia** – “Obrigado Vogal António Vilela. Senhor Presidente tem a palavra.”-----

**Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia** – “Muito obrigado Senhor Presidente. Primeiro lugar agradecer as palavras do Vogal António Vilela, que de facto, pela elevação que dá sempre às suas intervenções e de facto com responsabilidade e aqui o reconhecimento de facto da feitura e da apresentação destes documentos. Eu aqui só obviamente que ainda bem que temos ideias e, diferentes e é daí que do



debate que muitas das vezes fazemos coisas muito mais interessantes. Mas pronto, só aqui voltando aqui um bocadinho atrás e reforçando a explicação do nosso tesoureiro, de facto nós, dos (377.000,00€) trezentos e setenta e sete mil euros de incorporação do saldo de gerência, como foi dito e muito bem pelo nosso tesoureiro, cerca de (600.000,00€) seiscentos mil euros estão cativos em virtude do decorrer do concurso dos espaços verdes, portanto só ai ficamos logo automaticamente muito condicionados para, em termos de apresentação no que diz respeito às despesas tivemos um pouco, novamente um pouco mais de contenção porque ia decorrer neste ano esta situação. Outra coisa que o vogal António Vilela frisou e muito bem, tem a ver com a situação dos vencimentos, a atualização dos vencimentos, também temos que ter isso em linha de conta, quando nós não temos receitas próprias e estamos dependentes das receitas, dos protocolos existentes não só com o estado central, mas também com a Câmara Municipal, portanto nós temos que gerir desta maneira. Outra situação também, também tem a ver com efetivamente os autocarros para as atividades, portanto nós temos na nossa freguesia, aprovamos uma pool de autocarros na ordem dos 50 mil euros para o ano todo, não só para as colónias dos seniores, das crianças, os passeios, tudo e mais alguma coisa, portanto isto também nos condiciona e muito, muitas das vezes na feitura, e quando nós apresentamos o nosso orçamento, e voltando aqui um bocadinho atrás nós alertamos para o facto, depois só em março ou maio é que nós fazemos o reajuste para ver aquilo que sobra de forma a apresentarmos um orçamento muito mais real com a realidade que nos vamos deparando. Outra situação também tem a ver com os combustíveis, obviamente os combustíveis também tem aumentado como sabem e nós de facto também temos de ter isso para poder laborar, os fornecedores, outra situação tem a ver, obviamente que nós assinámos os contratos com a Câmara Municipal, os contratos interadministrativos e todos os anos há aumentos nas matérias-primas, e quando nós fazemos as intervenções



nas escolas também da nossa parte as pequenas reparações nas escolas, mês para mês eu vejo porque assino as faturas, eu juntamente com o nosso tesoureiro, que de facto uma fechadura um mês já custa x, no mês seguinte já houve um aumento, portanto nós também, obriga-nos de facto a ter aqui uma certa contensão, depois é o seguinte, esta contensão que nós temos e estes saldos que transitam e que por vezes de ano para ano parece que nós estamos a amearhar ou estamos, o dinheiro dos contribuintes como disse o Vogal António Vilela, temos que ver o seguinte é que nós temos cada vez mais apoio às instituições e temos apoiado as nossas instituições da freguesia bem como as famílias carenciadas e cada vez mais nós temos tido mais famílias carenciadas, e o que é que acontece, os produtos alimentares como todo a gente bem sabe também vão aumentando, ou seja, o que nós gastávamos (3.500,00€) três mil e quinhentos euros para comprar determinados produtos, alimentares e produtos de higiene no ano seguinte já estamos a pagar mais 500 ou mil euros em cima disto tudo, portanto, uma vez mais agradecer a elevação da intervenção, obviamente que registamos também com agrado porque de facto reconhecem a feitura e a apresentação destes documentos, da nossa parte iremos sempre, é esse o nosso compromisso, continuar a melhorar sempre que possível. Muito obrigado pela intervenção, muito obrigado Senhor Presidente.”-----  
**Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia** – “Obrigado Senhor Presidente. Tem a palavra vogal Sílvio Paiva.”-----  
**Sílvio Paiva, Vogal do PS** – “Mais uma vez Boa Noite, Sílvio Paiva Partido Socialista. No relatório de gestão e prestação de contas de 2023, hoje apresentado nesta assembleia, a bancada do PS parabeniza este executivo na pessoa do Senhor Presidente, por todo o trabalho efetuado ao longo do último ano e pela apresentação deste relatório com saldo positivo. A bancada do PS vai votar a favor. Disse.”-----  
**Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia** – “Obrigado Vogal Sílvio Paiva. Não havendo mais intervenções sobre este ponto,



iriamos passar então à sua votação. Ponto dois, "Apreciar e votar, nos termos da alínea b) do n.º 1 do art.º 9.º da Lei 75/2013, de 12 de setembro, os documentos de Prestação de Contas relativos ao ano de 2023". Quem vota contra? Quem se abstém? Obrigado. A favor? Obrigado. Portanto o ponto foi aprovado com os votos a favor da bancada do PS e do BE, tendo a abstenção, tendo as bancadas do PSD, CHEGA, CDU e CDS absteram-se. Passamos então para o ponto número três "Apreciar, nos termos da alínea b) do n.º 1 do art.º 9.º da Lei 75/2013, de 12 de setembro, o Inventário de Bens, Direitos e Obrigações Patrimoniais e respetiva avaliação". Senhor Presidente tem a palavra."-  
**Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia** – "Muito obrigado Senhor Presidente, iria passar a palavra se me permite ao nosso tesoureiro, também tem mais umas palavrinhas em relação aqui ao inventário, muito obrigado."-----  
**João Cabaço, Vogal Tesoureiro** – "Mais uma vez, obrigado Senhor Presidente, só uma brevíssima nota, relativamente ao inventário, nós temos ao longo dos últimos anos, temos feito um esforço para ir melhorando este documento, eie não está, não é perfeito, nós temos noção disso, há ainda efetivamente uma margem de erro, significativa, porque sabemos que existem sempre algumas falhas, muitos objetos, muito utensílios, enfim, pode sempre haver alguma falha no abate imediato nalgumas situações, mas o nosso compromisso é no fundo continuar a trabalhar para melhorar esse inventário e cada vez mais trazê-lo mais fiel aquilo que é que é a realidade. Muito obrigado."-----  
**Vitor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia** – "Obrigado vogal João Cabaço, obrigado Senhor Presidente. Intervenções sobre este ponto? Não havendo, passamos à votação do ponto número três "Apreciar, nos termos da alínea b) do n.º 1 do art.º 9.º da Lei 75/2013, de 12 de setembro, o Inventário de Bens, Direitos e Obrigações Patrimoniais e respetiva avaliação". Quem vota contra? Quem se abstém? Peço imensa desculpa, é só apreciar. Eu peço imensa desculpa,



eu li apreciar, mas estávamos a votar, portanto, não tem, peço imensa desculpa. Já estava embalado, obrigado Vogal Nuno Carlos pela chamada da atenção, portanto é só efetivamente apreciar, muito bem, muito obrigado. Sendo assim, passamos ao ponto quatro "Apreciar e aprovar, nos termos da alínea m) do n.º 1 do art.º 9º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a 1ª Alteração do Mapa de Pessoal de 2024". Senhor Presidente tem a palavra."-----

**Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia** – "Muito obrigado Senhor Presidente. Senhor presidente e restantes bancadas, nós trazemos esta primeira alteração do mapa de pessoal, pelo seguinte, tivemos, temos a necessidade de, de facto de fazer esta alteração que tem a ver com, houve uma rescisão de uma trabalhadora da carreira de categoria de assistente técnica que estava a tempo incerto e que de facto concorreu para uma câmara e a qual, portanto, pediu a rescisão do contrato com a União de Freguesias, por outro lado tivemos uma funcionária que também passou para a reforma, ou seja, que efetivamente chegou o tempo de se reformar e também está reformada. Portanto nós trazemos aqui o mapa de pessoal em relação a dezembro que tínhamos um assistente, um assistente operacional que era para os monos, ainda está a decorrer e está ou já está praticamente concluído, mas ainda não está completamente concluído a situação, daí que aparece aqui no mapa de pessoal e agora serão duas, o preenchimento de duas assistentes técnicas a tempo incerto para compor uma situação que tem a ver com o Carlos Paredes, outra tem a ver com a sede, ou seja, portanto, é para colmatar estas duas entradas destas assistentes técnicas e continua aqui, portanto no mapa três, porque ainda não está concluído a entrada portanto do fecho do concurso do assistente operacional para os monos. Também só dizer o seguinte, em relação aos monos isto, o concurso já foi publicitado há mais de dois três meses, e que só tivemos, e só temos duas pessoas a concorrer para os assistentes operacionais, portanto é só para vocês verem a dificuldade que também



que existe nesta situação. É só isto Senhor Presidente, muito obrigado.”-----

**Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia** – “Obrigado Senhor Presidente. Intervenções sobre este ponto, alteração do mapa de pessoal. Não havendo, agora sim, podemos passar à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Obrigado. A favor, as restantes bancadas, obrigado. Portanto, ponto quatro, portanto a primeira alteração do mapa de pessoal de dois mil e vinte e quatro aprovado por maioria com os votos favoráveis da bancada do PS, PSD, CDU, CDS, BE e a abstenção do CHEGA. Passamos ao ponto número cinco “Apreciar, nos termos do disposto na alínea e) do n.º 2 do art.º 9º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro a Informação escrita do Presidente da Junta referente ao primeiro trimestre de 2024”. Senhor Presidente tem a palavra.”-----

**Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia** – “Muito obrigado Senhor Presidente. Vou tentar abreviar, temos cerca de doze páginas, vou tentar abreviar ao máximo, mas faz todo o sentido que a informação para além de estar escrita também seja aqui enumerada. Portanto para começar temos a ação social, o atendimento e acompanhamento social, o atendimento pela primeira vez, portanto temos cento e vinte e nove (129) casos, acompanhamentos, mais outros acompanhamentos cento e trinta e quatro (134) casos, o que totaliza duzentos e sessenta e três (263) atendimentos. Os pedidos de apoio social prendem-se essencialmente com apoio alimentar, como eu ainda há bocado referi que cada vez mais nós temos a solicitação à junta de freguesia, depois temos o programa POAPMC, que o programa POAPMC, neste momento abrange quinhentas e seis (506) pessoas, temos o micromercado social onde temos cento e vinte e quatro (124) pessoas inscritas estando atualmente integrados vinte (20) agregados familiares beneficiando um total de trinta e oito (38) pessoas, isto dizer o seguinte, qualquer pessoa que se dirija à junta de freguesia mesmo não esteja em nenhum



programa, nós portanto, com os valores que nós temos e que nós aprovamos em termos de executivo, nós fazemos um cabaz de emergência, esse cabaz de emergência tem os produtos de bens essenciais bem também como nós fazemos a aquisição de produtos de higiene pessoal que também fornecemos a estas pessoas que ainda não estão inseridas em programa, a par dos cabazes alimentares são também doados sempre que possível kits de higiene pessoal e doméstica que era aquilo que eu estava a referir. No dia vinte e nove de janeiro no âmbito da campanha de natal presentes à mesa da missão continente, foi entregue à União de Freguesias um voucher de duzentos e cinquenta euros (250,00€) que automaticamente foi convertido em mais alimentos também para as famílias carenciadas. Depois perante isto, durante este trimestre foram atribuídos apoios económicos ao abrigo do regulamento dos apoios sociais no valor de mil quinhentos e oitenta euros (1.580,00€). Programa municipal dos dias da idade registaram-se quatro participações dos seniores na freguesia, em média levamos a estas iniciativas cerca de cinquenta e cinco (55) seniores. Serviço de psicologia, atendimento à comunidade, neste primeiro trimestre de dois mil e vinte e quatro os atendimentos psicológicos foram realizados presencialmente, mas também à distância através das plataformas digitais, zoom e teams. Beneficiaram destas consultas vinte e sete (27) utentes, destes quatro estão a beneficiar pela primeira vez do acompanhamento pelo serviço de psicologia desta união de freguesias, só para terem uma ideia, atendimentos presenciais, cento e cinquenta e seis (156) atendimentos, atendimentos por plataformas digitais, quinze (15) atendimentos, pessoas em atendimento vinte e sete (27). Gabinete de inserção profissional, fizemos neste primeiro trimestre cinquenta e três (53) sessões coletivas de informação, trinta e quatro (34) por videoconferência através da plataforma digital teams, portanto só para terem uma ideia, presencialmente dezanove (19) videoconferência, trinta e quatro (34) Cotão que dá um total de cinquenta e três (53)



atendimentos. Foram também atendidas quinhentas e seis (506) pessoas num total de setecentos e setenta e dois (772) atendimentos, ou seja, presencialmente, videoconferência, canais digitais, o que totalizou neste primeiro trimestre, setecentos e setenta e dois (772) atendimentos. Foi feito também captação de doze (12) postos de trabalho, quarenta e oito (48) candidatos através do IEFP e cento e oitenta e sete (187) candidatos orientados e encaminhados para ofertas de emprego. Colocação de dezolito (18) pessoas no mercado de trabalho neste trimestre, não é muito, mas também aqui há um empenho muito grande das nossas técnicas e com as empresas locais de sempre que necessitam de pessoal, contactam, há esta parceria, há este entendimento com a junta de freguesia e nós automaticamente através do IEFP e do nosso gabinete de inserção profissional reencaminhamos para estas mesmas empresas. Educação, juventude e cultura, no âmbito social realizaram-se sessões de informação e técnicas de procura de emprego, realizaram-se ainda atendimentos com utentes beneficiários do RSI residentes na freguesia, em equipa de intervenção precoce na infância de Sintra oriental realizou atendimentos e acompanhamentos a crianças da freguesia e respetivas famílias, o familiariza-te sábados ativos em família. No dia treze do dois comemoração do carnaval, pinturas faciais, brincadeiras de carnaval, oficina de expressão plástica e outras tantas iniciativas. No dia dezasseis a comemoração do dia do pai com jogos tradicionais, o palco móvel do Domingão trouxe música e alegria ao Cacém e São Marcos, o camião da SIC que percorreu na tarde de vinte e um de janeiro nas ruas da freguesia animado pelos apresentadores o Emanuel e a Luciana Abreu. Dizer-vos também que a oficina sénior "Acordar Sentidos" também fez, neste primeiro trimestre diversas iniciativas, dia das mulheres assinalado com a entrega de flores pelo executivo, às mulheres da freguesia, educação inclusiva à nossa horta os serviços da união de freguesias efetuaram a preparação de dois canteiros através da colocação de barrotes e corda para limitar



o espaço na nossa horta, portanto uma horta inclusiva na escola Rainha D. Leonor de Lencastre, manutenção preventiva e corretiva das escolas da freguesia no primeiro trimestre de dois mil e vinte e quatro, só para terem uma ideia até ao final de março deram entrada noventa (90) novos tickets pedidos de intervenção e foram finalizados quarenta e nove, isto, estes quarenta e nove (49) é quase cinquenta por cento (50%) ou mais de cinquenta por cento (50%), cinquenta e seis por cento (56%) das intervenções que são solicitadas, dizer que de facto nós com seis trabalhadores do espaço público é manifestamente insuficiente, portanto uma das situações e agora voltando aqui um bocadinho atrás e também indo ali ao encontro daquilo que foi dito pelo vogal António Vilela é uma das nossas pretensões também fazer mais contratação para o espaço público de forma a que possamos melhorar não só o acompanhamento às escolas como também ao espaço público da freguesia. Manutenção dos espaços verdes, áreas complementares e os logradouros, portanto fizemos uma limpeza no, de vinte mil seiscentos e cinquenta e nove (20659) metros quadrados, desporto, saúde e tempos livres, desporto sénior mais ativo, escolas de desporto, este programa neste momento promove a atividade física tendo trezentos e cinquenta (350) utentes, o desporto sénior mais ativo temos cento e sessenta e quatro (164) utentes com idade igual ou superior a sessenta anos, ginástica de manutenção, na hidroginástica mantemos regularmente com a parceria que temos com a associação humanitária dos bombeiros voluntários de Agualva-Cacém, turmas com 50 seniores a ir regularmente à piscina, também é uma forma desta união de freguesias contribuir e participar com os nossos, a nossa associação humanitária dos bombeiros. O Centro Municipal de Marcha e corrida de São Marcos, Cacém e São Marcos desculpem, onde tem neste momento cerca de cinquenta e nove (59) utentes, também o presente projeto continua a dinamizar a prática de ginástica e reforço muscular, onde temos caminhadas, corridas e yoga a setenta e cinco (75) utentes da freguesia, as escolas do desporto do ano de dois mil e vinte e quatro



continua a desenvolver atividades da modalidade de futebol, atletismo, hip-hop e capoeira e aqui o judo neste momento está suspenso, e daqui mandar uma mensagem de rápidas melhoras à nossa técnica do judo, a professora de gestões porque teve um problema de saúde e está a recuperar, vamos ver e desejamos-lhe rápidas melhoras à nossa professora de gestões. Onde de facto estas modalidades abrangem os jovens dos seis aos catorze anos, também temos, no que diz respeito às escolas de desporto atualmente proporcionam a prática desportiva regular a cento e dezoito (118) jovens da freguesia, temos as caminhadas dois mil e vinte e quatro, a primeira caminhada foi realizada no percurso Ribeirinho de Loures, nove quilómetros, estágio projeto flexibilidade curricular continuamos a receber estagiários das escolas da nossa cidade de Agualva-Cacém, escolas de desporto onde de facto através do nosso técnico de desporto Tiago Cochicho e supervisionado pelo nosso coordenador Paulo Velez damos formação e também damos este tipo de currículo a estes jovens da nossa freguesia, temos estágios técnicos de apoio à gestão desportiva que era precisamente isto que eu estava a dizer. Trânsito e mobilidade, o pelouro do trânsito e mobilidade neste primeiro trimestre continua a reportar e a desenvolver vários contactos com a Câmara de Sintra no que se refere à manutenção e conservação da sinalização horizontal e vertical, um pouco por toda a freguesia, também no que diz respeito aos trabalhos de beneficiação de pavimentação rodoviária, dizer só aqui só para que fique registado na Rua do Cotão Novo, Rua do Cotão, Rua das Galolas, Rua Cidade de Coimbra, Rua Cidade da Covilhã, as primeiras que eu disse estamos a falar em São Marcos histórico muitas das vezes ouve-se que de facto que São Marcos histórico é esquecido, não é esquecido, portanto, ainda tive oportunidade no último passeio de conviver com alguns seniores de São Marcos histórico e fiz a pergunta, há quanto anos é que não viam alcatroamento feito em São Marcos, há mais de vinte, vinte e cinco anos e de facto tem sido gradualmente, também temos chegado a São Marcos



histórico juntamente com a Câmara Municipal de Sintra no programa de repavimentação e recuperação das vias rodoviárias. O espaço público, juntamente com a Câmara Municipal de Sintra, pinturas de diversas passadeiras também aqui no Cacém, Rua do Olival, Rua Ilha de São Jorge, Rua Ilha de São Miguel, Praceta João Villarett, espaço público, a sinalização que também já falei anteriormente, continuamos diversas vezes a reportar, no que diz respeito também à iluminação pública através da E-Redes temos feito, e aqui volto novamente a fazer o apelo a esta assembleia, ajudem-nos a reportar, encaminhem-nos situações que tenham conhecimento nas vossas ruas ou nas ruas dos vizinhos, que me façam chegar à junta de freguesia para nós reportarmos, porque nem sempre é possível, há outra situação e se o Senhor Presidente me permite só aqui um desvio nesta, não está na informação escrita mas que as pessoas por vezes chegam a ligar para a junta de freguesia a dizer que durante o dia as luzes estão acesas e depois há comentários nas redes sociais, andamos nós a pagar os nossos impostos para isto, é que reparem uma coisa, isto para dizer que, durante o dia muitas das vezes as luzes estão acesas porque estão os próprios técnicos a fazer a avaliação das luzes que estão fundidas, isto acontece com alguma regularidade, portanto não é, e nós explicamos isso quando ligam para a junta nós explicamos que e tentamos saber, e para nós às vezes é um alerta saber onde é que estão as luzes acesas porque é sinal que já estão a reparar aquilo que nós eventualmente reportamos. Peço imensa desculpa, mas tinha que fazer esta pequena intervenção. Também dizer que fizemos a plantação de árvores durante a semana de dois de fevereiro, com a colocação de árvores, um pouco por toda a freguesia, nomeadamente na Alameda de São Marcos no dia mundial da árvore, espaço público, iluminação pública também já falei e dos casos que nós reportamos através da E-Redes. Dizer o seguinte, fazemos a manutenção também dos nossos polidesportivos e dos nossos parques infantis, temos os nossos parques caninos que estamos a fazer com alguma regularidade



e aqui também faço o apelo, os nossos parques caninos, nós temos seis parques caninos, os parques caninos não são casas de banho para os animais são sim um espaço lúdico e de diversão, e aqui volto a referir, se querem ver o que é um parque canino com uma dinâmica é irem e sem estar aqui a criar qualquer tipo de clubismo é irem a São Marcos à Avenida do Brasil onde de facto diariamente se encontram lá dezenas de pessoas com os seus animais a conviver, todos em conjunto e é do parque que nós temos feito algum, mais manutenção pela sua utilização mas também posso vos dizer que é o parque que mais bem está em termos de conservado pelas pessoas que o utilizam. Dizer também, os parques fitness ao ar livre também temos feito alguma manutenção, nalguns casos tem sofrido, alguns deles tem sofrido alguns atos de vandalismo sempre que isso acontece nós vamos tentando logo imediatamente recuperar, outra situação que também estamos a fazer mas a nossa mão de obra é limitada que é nós apagarmos os *tags* que fazem no espaço público, nós também temos com a nossa equipa tiramos um dia por semana por vezes para fazerem essas pequenas pinturas, ou seja, borrar aquilo que andaram a borrar, mas pronto. O SMAS, a renovação da contentorização na freguesia, também tem acontecido com bastante regularidade, há alguns caso que se acaba por se atrasar mais tem a ver com utilização dos próprios contentores, tem a ver com os cais porque é um trabalho manual que é a reposição da calçada portuguesa e isso vai demorar sempre um pouco mais tempo, às vezes está uma, duas semanas, eles não estão ativados, os contentores porque efetivamente à volta dos contentores é calçada portuguesa e então demora algum tempo a reporem a calçada daí que eles ficam um pouco mais inativos. A gestão de recolha de resíduos urbanos continuamos de facto, só neste trimestre, neste primeiro trimestre foram cento e oitenta e oito (188) toneladas e no que diz respeito também ao cemitério temos feito as exumações onde efetivamente cada vez mais também temos notado que, ossadas abandonadas, que depois a própria junta de



freguesia tem que fazer a inceneração das mesmas ossadas. Muito obrigado Senhor Presidente, estou disponível para qualquer esclarecimento adicional, muito obrigado.”-----

**Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia** – “Obrigado Senhor Presidente. Intervenções sobre a informação escrita do Senhor Presidente. Não havendo intervenções eu creio que aqui o meu colega Miguel já está em condições de ler a ata minuta.”-----

**Miguel Rito, Vogal Secretário** – “Boa Noite. Ata minuta. Aos 22 dias de abril do ano de 2024, pelas vinte horas e dez minutos reuniu em sessão ordinária a Assembleia da União de Freguesias do Cacém e São Marcos, nas antigas instalações da Melka, sitas na Avenida Dr. Miguel Freire da Cruz, no Cacém, sob a Presidência de Vítor Manuel Fernandes de Matos do Rego Mendes e Secretariada pelo vogal Miguel Mariquitos Rito. Estiveram presentes, do Partido Socialista, Sílvio de Almeida Paiva, Filipa Dias Mendes, Cristino Garro, António Manuel dos Reis Almeida, Alberto Capela de Almeida, Filipe José Dias Carreiro. Pelo PSD, António Vilela Pereira, Nuno José Carlos, Susana Dinis, Domingos Massena. Pela CDS, Bruno Miguel de Sousa Gonçalves e Manuela Valério. Pelo bloco de esquerda, Sandrine Gomes da Silva. Pela CDU, Anabela Oliveira Vogado e Rui Freire. Pelo Chega, Luís Carreira e Cristina Oliveira. No período antes da ordem do dia, foram apresentadas à Mesa da Assembleia as moções. -----

Moção “No quinquagésimo aniversário da Revolução Comemorar abril, afirmar e valorizar o poder local democrático” apresentada pela CDU e foi posta à votação por pontos individualmente como segue:-----

Ponto número um - Aprovado por Unanimidade. -----

Ponto número dois - Aprovada com 11 (onze) votos sim do PS, CDU e BE; 7 (sete) votos contra, do PSD, CHEGA e CDS.-----

Ponto número três - Aprovada, com 11 (onze) votos sim do PS, CDU e BE; 7 (sete) votos contra, do PSD, CHEGA e CDS.-----



Ponto quatro - Reprovada, com 3 (três) votos sim do CDU e BE, com 15 (quinze) votos contra do PS, PSD, CHEGA e CDS. -----

Ponto número cinco - Reprovada, com 16 (dezasseis) votos contra do PS, PSD, CHEGA, CDS e BE; com 2 (dois) votos sim da CDU.-----

Ponto número seis - Aprovado com 11 (onze) votos sim, PS, CDU e BE; 7 (sete) votos contra do PSD, CHEGA e CDS.-----

Ponto número sete - Aprovado por unanimidade.-----

Moção "Os 50 Anos do 25 de Abril e do 1º de Maio de 1974" apresentada pelo PSD, aprovada por unanimidade, digo.-----

Moção "Transportes Rodoviários" apresentada pelo PSD, vogal Nuno Carlos foi posta à votação, aprovada com 16 (dezasseis) votos sim, PS, PSD, CDS, e BE, e CHEGA e abstenção de 2 (dois) votos da CDU.-----

O Sr. Presidente da Assembleia declarou aberta a sessão às vinte horas e trinta e cinco minutos.-----

O senhor Presidente da Mesa da Assembleia deu início à sessão, com a ordem de trabalhos constante da convocatória: -----

Ponto número um: Apreciar e votar a Ata da Assembleia de Freguesia n.º 1/2024 – da ordem de trabalhos e após discussão, foi posto à votação o documento, tendo sido aprovado pela maioria dos presentes. -----

Ponto número dois: Apreciar e votar, nos termos da alínea b) do n.º 1 do art.º 9.º da Lei 75/2013, de 12 de setembro, os documentos de Prestação de Contas relativos ao ano de 2023 – da ordem de trabalhos e após discussão, foi posto à votação o documento, tendo sido aprovado, com 9 (nove) votos sim e a abstenção das bancadas do PSD, CDU, CDS e CHEGA.-----

No Ponto três: Apreciar, nos termos da alínea b) do n.º 1 do art.º 9.º da Lei 75/2013, de 12 de setembro, o Inventário de Bens, Direitos e Obrigações Patrimoniais e respetiva avaliação.-----

No ponto quatro: Apreciar e aprovar, nos termos da alínea m) do n.º 1 do art.º 9º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a 1ª Alteração do Mapa de Pessoal 2024 – da ordem de trabalhos e após discussão, foi



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA  
DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DO CACÉM E SÃO MARCOS

posto à votação o documento, tendo sido aprovado com 16 (dezasseis) votos sim do PS, PSD, CDU, CDS e BE e 2 (dois) votos de abstenção do CHEGA.-----

Ponto número cinco: Apreciar, nos termos do disposto na alínea e) do n.º 2 do art.º 9º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro a Informação escrita do Presidente da Junta referente ao primeiro trimestre de 2024- Para constar lavrou-se a presente acta que vai ser votada e posteriormente assinada. -----

**Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia** – “Obrigado Miguel Rito, como perceberam houve aqui uma alteração na ordem da apresentação das moções, mas isto será retificado, aquando da elaboração da ata minuta final. Estamos prontos para passar à votação, quem vota contra, quem se abstém? Ata minuta aprovada por unanimidade. Quero agradecer a vossa paciência por estarem aqui a ouvir como é óbvio, a vossa presença, muito obrigado a todos, um agradecimento especial à Câmara Municipal de Sintra na pessoa da Dra. Cristina Mesquita, por nos ter cedido aqui mais uma vez aqui as instalações, a qual nós agradecemos como é óbvio, todo o público presente e a paciência por nos aturarem. Sorte e Saúde, obrigado.”-----

O Presidente da Assembleia de Freguesia da União das Freguesias do Cacém e de São Marcos

Vítor Manuel Fernandes de Matos do Rego Mendes



GRUPO POLÍTICO PSD

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DE FREGUESIAS DO CACÉM E SÃO MARCOS

## MOÇÃO

OS 50 ANOS DO 25 DE ABRIL E DO 1º DE MAIO DE 1974

Celebramos os 50 anos da Revolução de Abril. Celebramos meio século de liberdade, de democracia e de oportunidades de lutar por uma vida melhor. Cinco décadas preenchidas com momentos de intensidade e significados diversos consoante as vivências de cada um de nós, mas que confluem na evidência de uma evolução social, económica e política de sinal positivo.

Este não é ainda o tempo para fazer as contas da história, mas é uma oportunidade para recriar expectativas, renovar esperanças e consolidar um futuro em que prevaleçam os valores da democracia, da liberdade e da igualdade em direitos e deveres para todos.

O mundo enfrenta hoje problemas complexos que nos desafiam a procurar novas respostas globais. Pese embora as diferenças de opinião, de práticas e de propósitos a todos se exige um contributo empenhado na consolidação dos caminhos que Abril abriu e que Maio desbravou em direção a uma sociedade onde todos tenham lugar e o direito de serem felizes.

É neste contexto que celebramos o 25 de Abril, não apenas com a evocação da data, mas principalmente com a renovação do compromisso com os princípios e valores que representa.

**A Assembleia de Freguesia da União de Freguesias do Cacém e São Marcos delibera aprovar uma saudação especial pela passagem dos 50 anos do 25 de abril.**

Cacém, 18 de abril de 2024

O grupo político do PSD na AF UFCSM





## MOÇÃO

### No quinquagésimo aniversário da Revolução

#### Comemorar Abril, afirmar e valorizar o poder local democrático

O 25 de Abril foi uma Revolução libertadora que devolveu a liberdade e a democracia ao povo português. Com o 25 de Abril revolveu-se a vida no País e, por isso mesmo, não há faceta ou pormenor que o resumam – a revolução foi, no seu desabrochar imediato, uma explosão de liberdade, é certo, mas que não perduraria se, de imediato nuns casos, noutros a breve trecho, não imprimisse em todos os demais aspetos da vida a marca que lhe garantiu e garante sustentação.

Às operações programadas e depois executadas, na madrugada, pelos Capitães de Abril (grupo de militares em que predominava a patente de capitão) e que desarmaram o regime opressor, associou-se a manhã de ruas e praças de gente, pessoas que ali e então se sentiram verdadeiramente cidadãos, com o poder efetivo de mudar o rumo do seu País. E, gritando, exprimiram livremente o que pensavam.

Liberdade de pensamento e de expressão sim, mas também liberdade de organização e de luta. Luta por mais pão, luta por saúde, educação, habitação e justiça para todos. Uma luta com avanços e com recuos, melhores ou piores resultados, mas sempre em confronto com as ideias e as práticas do passado e quase sempre em rutura total com elas. O que está por cumprir ou realizar não é responsabilidade de Abril mas dos que nunca se conformaram com o que teve de mais avançado, transformador e progressista e tudo têm feito para empobrecer ou mesmo amputar expressões dessa dimensão.

Comemorar Abril exige afirmar o que a Revolução representa e expressa enquanto processo libertador com profundas transformações na sociedade portuguesa e um dos mais altos momentos da vida e da história do povo português e de Portugal.

Comemorações em que é imperativo não deixar submergir o que ela foi e representou na avalanche interpretativa dos que lhe negam a sua natureza, alcance e características ímpares. Celebrar Abril é evidenciar o que foi o fascismo e combater o seu branqueamento, é destacar a luta antifascista, pela liberdade e a democracia. Celebrar Abril é assinalar o seu sentido transformador e revolucionário, não rasurar a memória coletiva que o envolve, afirmar o

caminho que o tornou possível, rejeitar as perversões e falsificações históricas, denunciar os que o invocam para o amputar do seu sentido mais profundo, sublinhar o que constitui hoje de valores e referências para um Portugal desenvolvido e soberano que décadas de política de direita têm contrariado.

Por mais que reescrevam, Abril foi uma revolução, não uma “evolução” ou “transição” entre regimes, um momento e um processo de rutura com o regime fascista, o derrube do fascismo e do que o suportava.

Abril foi possível porque é fruto de uma longa resistência antifascista, de uma abnegada dedicação à luta pela democracia e liberdade de comunistas e de outros democratas, de uma intensa luta de massas da classe operária, da juventude e do povo. Comemorar Abril, é assinalar e afirmar o Poder Local democrático como uma das suas conquistas.

Abril foi e é um processo libertador desde logo ao dismantelar e substituir os centros de poder em que a força e a ação do passado fascista assentavam. Foi pela ação revolucionária e transformadora das populações que o aparelho fascista de administração local foi substituído por órgãos de poder provisórios, legitimados pelas populações, e, conseqüentemente, se desenhou um poder autónomo novo que veio a merecer consagração na Constituição da República.

Comemorar Abril é defender e valorizar o poder local e a sua autonomia, financeira e administrativa, hoje ameaçada, pelo subfinanciamento associado a uma transferência de encargos, pela ingerência tutelar e de mérito, pela instrumentalização que o reconduz, em parte, a mero executor técnico das opções de terceiros.

Comemorar Abril é exigir que se cumpra a Constituição e o que ela consagra e determina quanto à criação de regiões administrativas completando assim o edifício do poder local com o nível regional a par dos municípios e freguesias que está por cumprir.

Comemorar Abril é afirmar e defender o Poder Local no que tem de mais avançado e democrático nas suas expressões de participação, pluralidade e colegialidade.

Comemorar Abril é devolver ao povo as freguesias liquidadas contra a sua vontade, repondo a proximidade, participação e representatividade que elas materializam.

O Poder Local Democrático continua vivo e com energia bastante para resistir e se regenerar, se essa for a vontade dos que, nos seus órgãos, se dedicam à causa pública e se souberem juntar-lhe as mil vontades dos cidadãos que representam.

**A Assembleia de Freguesia da União de Freguesias do Cacém e São Marcos, reunida em 22 de Abril de 2024, delibera:**

1. Saudar o 50º aniversário do 25 de Abril e o inestimável património de transformações económicas, sociais, culturais e políticas que o materializam;
2. Reafirmar o espírito de serviço público que, há 50 anos, animou aqueles que tomaram nas suas mãos a condução das políticas locais em benefício das populações e cuja ação deixou marca indelével no Poder Local;
3. Defender o Poder Local Democrático, a sua autonomia e capacidade de realização, reafirmando Abril em cada dia de trabalho e de luta;
4. Exigir a criação das regiões administrativas sem mais demoras e processos dilatatórios;
5. Pugnar pela continuação do processo de reposição das freguesias extintas;
6. Exortar a que os órgãos representativos da autarquia contribuam para afirmar os valores de Abril e as suas conquistas e transmitir às novas gerações o que ela representou de ato de emancipação, democracia e liberdade.
7. Saudar a comemoração do 1º de Maio, Dia Internacional do Trabalhador, e apelar à participação de todos na jornada de luta do 1º de Maio, como valorização do trabalho e dos trabalhadores e na defesa dos seus direitos.

Cacém e São Marcos, 22 de Abril de 2024

Os eleitos da Coligação Democrática Unitária na UFCSM

Anabela Vogado



Rui Freire







GRUPO POLÍTICO PSD

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DE FREGUESIAS DO CACÉM E SÃO MARCOS

## MOÇÃO

### Transportes Rodoviários

Após já ter passado algum tempo sobre a entrada em funcionamento da Carris Metropolitana é possível observar alguns constrangimentos que representam outras tantas oportunidades de melhoria indo ao encontro de necessidades sentidas pelas populações. É o caso do que passamos a expor:

- No território da União de Freguesias do Cacém e São Marcos circulam as carreiras 1520, 1521, 1612, 1731;
- Estas carreiras na Estrada de Paço d 'Arcos em direção ao Tagus Parque sem entrar em São Marços;
- Se estas carreiras fizessem apenas um pequeno desvio de percurso entrando em São Marcos em direção ao Continente, podiam servir quem se deslocasse à Escola Básica nº2 num pequeno percurso circular;
- Estas carreiras podiam efetuar paragem na Avenida do Brasil, uma junto à rotunda e outra junto à escola nos dois sentidos.

A Assembleia de Freguesia da União de Freguesias do Cacém e São Marcos **delibera aprovar a presente moção** que, em síntese, **propõe que a Carris Metropolitana avalie a sugestão aqui expressa e estude a melhor forma de a implementar.**

Esta Moção, caso seja aprovada, deverá ser enviada às seguintes entidades:

- Camara Municipal de Sintra
- Carris Metropolitana
- e ser publicada nas páginas digitais geridas pela União de Freguesia nas redes sociais..

Cacém, 18 de abril de 2024

O grupo político do PSD na AF UFCSM

